



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Carta Anual de  
Governança Corporativa  
Abril/2017  
  
Base 2016**

---

**Sumário**

<b>CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - DESENVOLVE SP</b> .....	<b>3</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	<b>3</b>
<b>2.1. Linhas de Financiamento</b> .....	<b>4</b>
<b>2.2. Fundos Garantidores</b> .....	<b>5</b>
<b>2.3. Fundos de Desenvolvimento</b> .....	<b>5</b>
<b>2.4. Fundos de Investimento em Participações</b> .....	<b>6</b>
<b>2.5. Fundo InfraPaulista</b> .....	<b>6</b>
<b>2.6. Parceiros</b> .....	<b>6</b>
<b>3. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS</b> .....	<b>7</b>
<b>4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b> .....	<b>11</b>
<b>4.1. Desempenho Operacional</b> .....	<b>11</b>
<b>4.2. Desempenho Financeiro</b> .....	<b>12</b>
<b>4.3. Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)</b> .....	<b>12</b>
<b>5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA</b> .....	<b>13</b>
<b>5.1. Descrição da composição da Administração</b> .....	<b>13</b>
<b>5.1.1. Conselho de Administração</b> .....	<b>13</b>
<b>5.1.2. Diretoria Colegiada</b> .....	<b>13</b>
<b>5.2. Política de Remuneração</b> .....	<b>14</b>
<b>6. DISPOSIÇÕES FINAIS</b> .....	<b>15</b>

---

## CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - DESENVOLVE SP

Em conformidade com a Lei Federal 13.303, de 30 de junho de 2016, art. 8º, inciso III e VIII, foi elaborada a presente Carta Anual de Governança Corporativa, a qual consolida informações relevantes da **Desenvolve SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo**.

### 1. APRESENTAÇÃO

A Desenvolve SP foi constituída na forma de sociedade anônima, e possui dois acionistas: a Fazenda do Estado de São Paulo, com 99,998% das ações, e a Companhia Paulista de Parcerias, que possui 0,002% das ações.

Com o capital integralizado de R\$ 1 bilhão, o investimento alocado pelos acionistas para a constituição e funcionamento da Desenvolve SP não tem como objetivo central o retorno sobre o capital próprio. Os benefícios para o Estado se dão por meio das externalidades resultantes do aumento da atividade econômica, na forma de geração de empregos, desenvolvimento social e tecnológico do Estado.

Além de seguir a orientação de seu acionista majoritário, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), e toda a legislação dos órgãos fiscalizadores e reguladores, a Desenvolve SP deve preservar a capacidade financeira e operacional para sustentar sua atuação em médio e longo prazos.

### 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ciente de seu papel e alinhada às políticas públicas do Governo do Estado de São Paulo, a Desenvolve SP busca promover o desenvolvimento sustentável de longo prazo por meio de seus produtos e serviços, primando pela boa gestão, pelo crédito responsável e pela qualidade de sua carteira de clientes.

A instituição atua por meio das linhas de financiamento e, também, como administradora dos Fundos de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, oferece opções de garantias por meio dos Fundos Garantidores, apoia o crescimento das empresas paulistas pelos Fundos de Investimento e abrange todo o território paulista através das parcerias com órgãos de classe, entidades

representativas do segmento empresarial e fabricantes e revendedores de máquinas e equipamentos.

## **2.1. Linhas de Financiamento**

A instituição possui um grande portfólio de linhas de financiamento, com capital próprio e repasses de terceiros, para ampliação e modernização da capacidade produtiva, aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro e financiamento de obras que melhoram a infraestrutura dos municípios.

No ano de 2016, a Desenvolve SP disponibilizou 29 linhas de financiamento a diversos setores, bem como ao setor público:

- Linha Inovacred Expresso;
- Linha BNDES Profarma;
- Linha BNDES Finame Componentes;
- Linha BNDES Exim Pré-embarque;
- Linha de Financiamento Petróleo & Gás;
- Programa de Apoio Regional para o Vale do Ribeira;
- Programa São Paulo Inova;
- Programa de Apoio ao Setor Avícola;
- Linha Emergencial para Recuperação de Empresas;
- Linha de Iluminação Pública;
- Lina Economia Verde;
- Linha de Financiamento ao Investimento Paulista;
- Linha Especial Parcelada;
- Linha Especial de Franquias;
- Inovacred;
- Linha BNDES MPME Inovadora;
- Linha BNDES Automático;
- Linha BNDES Finame;
- Linha BNDES Finame PSI;
- Linha BNDES Finem;
- Linha BNDES Progeren;
- Linha Arena Multiuso;

- Linha Distribuição e Abastecimento;
- Linha Distrito Industrial;
- Linha Via SP;
- Linha BNDES PMAT;
- Linha de financiamento BNDES Exim Pré-Embarque Empresa Inovadora;
- Linha BNDES Soluções Tecnológicas;
- Linha Crédito Digital.

## **2.2. Fundos Garantidores**

A Desenvolve SP opera com os seguintes fundos garantidores: Fundo de Aval (FDA), operado e administrado pela Desenvolve SP; Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); e o Fundo Garantidor de Operações (FGO), administrado pelo Banco do Brasil.

## **2.3. Fundos de Desenvolvimento**

A partir da divulgação da Resolução Conjunta das Secretarias de Desenvolvimento, de Economia e Planejamento, e da Fazenda nº 1, de 03 de agosto de 2010, conforme previsto na Lei Estadual nº 10.853, de 16 de julho de 2001, a Desenvolve SP administra os seguintes fundos de desenvolvimento: Fundo de Aval (FDA), Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcet), Fundo de Apoio a Contribuintes do Estado de São Paulo (Funac), e o Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Ribeira (FVR).

Estão em tratativas as transferências do Fundo Estadual de Controle da Poluição (Fecop), do Fundo Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (Fidec) e do Fundo Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Social (Fides).

O Fundo Estadual de Saneamento Básico (Fesb) e o Fundo Estadual de Saneamento (Fesan) serão transferidos após a conclusão da transferência e operacionalização dos fundos citados.

## **2.4. Fundos de Investimento em Participações**

A Desenvolve SP apoia o crescimento das empresas paulistas, também, por meio dos Fundos de Investimento em Participações, instrumentos financeiros regulados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que selecionam e investem em empresas de grande potencial em troca de sociedade na companhia.

A instituição investe, hoje, em cinco fundos de investimento em participações: Fundo Inovação Paulista, Fundo Aeroespacial, Fundo Performa Investimentos SC-I, Fundo CRP Empreendedor e Fundo BBI Financeira I.

## **2.5. Fundo InfraPaulista**

Em novembro de 2015, o Governo do Estado de São Paulo lançou o InfraPaulista, fundo de investimento para viabilizar projetos de infraestrutura em municípios paulistas. A iniciativa, inédita no país, pretende atrair investidores para projetos em áreas que resultem em melhoria da infraestrutura de portos, aeroportos, geração de energia limpa, transporte sobre trilhos, tratamento de resíduos sólidos, logística, dentre outros.

## **2.6. Parceiros**

A Desenvolve SP possui um modelo de negócios baseado na parceria com órgãos de classe, entidades representativas do segmento empresarial e fabricantes e revendedores de máquinas e equipamentos, abrangendo todo o território paulista e viabilizando o acesso rápido aos financiamentos para as pequenas e médias empresas.

Em 31 de dezembro de 2016, a instituição registrou um total de 26 parcerias.

### **3. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS**

#### **3.1. Estrutura Organizacional**

Na Desenvolve SP, os controles internos e o gerenciamento de riscos e de capital são realizados pela Superintendência de Controle de Riscos, *Compliance* e Normas (Suric), unidade ligada diretamente à Presidência.

Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, além do gerenciamento de capital, e a outra responsável pelas normas e pelos controles internos e *Compliance*.

#### **3.2. Estrutura de Sistemas**

A Desenvolve SP desenvolveu modelos e metodologias para que os riscos inerentes às atividades desenvolvidas sejam identificados, avaliados, monitorados e minimizados em um nível aceitável pela alta administração.

Os sistemas utilizados para o gerenciamento de riscos e de capital são implementados, homologados e validados através de modelos proprietários.

#### **3.3. Controles Internos**

O Manual de Controles Internos e *Compliance*, aprovado pela Diretoria Colegiada, contém a metodologia de mapeamento de riscos das atividades da instituição, utilizada para a construção de matrizes de risco e consequente implementação de medidas e planos de ação de melhoria.

O resultado do mapeamento de riscos da instituição é apresentado semestralmente à Diretoria Colegiada e ao Conselho de Administração, através do Relatório de Controles Internos e Risco Operacional.

O acompanhamento sistemático do cumprimento de normativos expedidos pelos órgãos reguladores e a melhoria dos fluxos operacionais existentes, através de reuniões com as unidades envolvidas, complementam as ações de controles internos e contribuem para a mitigação do risco operacional.

Vale destacar a implementação e a manutenção da Política de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e do Programa de Integridade Anticorrupção,

garantindo elevados padrões de integridade, legalidade e transparência na condução dos negócios da instituição.

### **3.4. Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital**

As Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital são revisadas anualmente e submetidas para a aprovação da Diretoria Colegiada e do Conselho de Administração. Nelas estão definidas a estrutura, as metodologias e as responsabilidades que devem nortear o gerenciamento de riscos e de capital.

#### **a) Risco Operacional**

A Política de Gerenciamento do Risco Operacional instituiu metodologias, responsabilidades e padrões adequados para a gestão do risco operacional, norteados a implementação de medidas voltadas ao aperfeiçoamento dos processos executados pela instituição.

O valor referente à alocação de capital para o risco operacional é apurado através do cálculo da parcela  $RWA_{OPAD}$ , conforme determina a Circular nº 3.640, de 04/03/2013, do Banco Central do Brasil (Bacen).

Para esse cálculo, a Desenvolve SP optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.

#### **b) Risco de Mercado**

A Desenvolve SP não possui operações registradas na carteira de negociação.

O risco de mercado de sua carteira é o risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (carteira *banking*), que é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia, conforme determina a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado da instituição.

#### **c) Risco de Crédito**

A Política de Gerenciamento do Risco de Crédito segrega a gestão do risco de crédito, realizada pela Suric, da gestão do crédito, da seguinte forma:

- Gestão do crédito:
  - Superintendência de Crédito (Sucre): responsável

principalmente pela análise prévia de operações sujeitas ao risco de crédito e pela classificação dessas operações em categorias (*rating*), com base em critérios consistentes e passíveis de verificação;

- Superintendência Jurídica (Sujur): por meio da Gerência de Cobrança e Recuperação (Gecob), é responsável pelos procedimentos para recuperação de créditos e para documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco de crédito, inclusive aquelas relacionadas à recuperação de crédito;
- Superintendência de Tecnologia da Informação (Sutin): por meio da Gerência de Suporte à Operação (Getin.3), efetua a avaliação periódica do grau de suficiência de garantias de recebíveis.

A Suric é responsável principalmente pela mensuração, monitoramento e controle da exposição ao risco de crédito e pela estimação, segundo critérios consistentes e prudentes, das perdas associadas ao risco de crédito, bem como pela realização de simulações de condições extremas de mercado (testes de stress).

O valor referente à alocação de capital para o risco de crédito corresponde ao valor da parcela  $RWA_{CPAD}$ , cujo cálculo é efetuado de acordo com a Circular Bacen nº 3.644, de 04/03/2013.

#### **d) Risco de Liquidez**

Além da Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez, a Diretoria Colegiada e o Conselho de Administração aprovaram o Plano de Contingência de Liquidez, que determina as ações a serem tomadas em caso de estresse de liquidez.

#### **e) Gerenciamento de Capital**

A Política de Gerenciamento de Capital instituiu padrões adequados a fim de avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita.

O Plano de Capital, parte integrante dessa Política, abrange o período de três anos, sendo consistente com o planejamento estratégico da instituição e determinando medidas de contingência em caso de estresse de capital.

### **3.5. Política de Gerenciamento do Risco Socioambiental**

A Resolução nº 4.327, de 25/04/2014, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), prevê, entre outros, que a PRSA deve estabelecer diretrizes para o gerenciamento do risco socioambiental.

Nesse sentido, a Desenvolve SP aprovou cronograma para a implementação da Política de Gerenciamento do Risco Socioambiental, que se encontra em fase de aprovação.

### **3.6. Limites Operacionais**

O Conselho Monetário Nacional, através do Bacen, divulgou, em 2013, as Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

Foram definidas regras para garantir a compatibilidade do capital da instituição com os riscos de mercado, de crédito e operacional, no âmbito de Basileia III.

A Desenvolve SP encontra-se devidamente enquadrada aos limites operacionais estabelecidos pela regulamentação vigente.

## **4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

### **4.1. Desempenho Operacional**

#### *4.1.1. Desembolsos*

Os desembolsos acumulados, desde 2009, totalizaram, em 31 de dezembro de 2016, R\$ 2.351,4 milhões, com um total de 3.319 operações para 1.571 empresas e prefeituras distribuídas em 264 municípios.

No ano de 2016, os desembolsos totais somaram R\$ 282,2 milhões, sendo 62,8% liberados com recursos próprios e 37,2% com recursos de terceiros, para 249 empresas de 105 cidades.

Com um desembolso total em 2016 de R\$ 105,5 milhões, o setor público teve 37,4% de participação, seguido pelo setor da indústria com 31,4%, setor de serviços com 25,6%, setor de comércio com 5,3%, e setor do agronegócio com 0,3%.

Destacam-se no ano de 2016, os desembolsos ao setor privado, com um total de R\$ 176,8 milhões, sendo desembolsados para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) um total de R\$ 148,9 milhões, 84,2% do total do setor privado em 2016.

#### *4.1.2. Saldo das Operações de Crédito*

O saldo das operações de crédito totalizou R\$ 1.146 milhões, em 31 de dezembro de 2016, um crescimento de 2,7% se comparado com 2015. Segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), o mercado de crédito para pessoa jurídica caiu 9,5% no ano de 2016.

As operações de financiamento para projetos de investimento são as de maior representatividade, com 79,0% da carteira, consolidando o papel da Desenvolve SP como importante instrumento para a promoção do desenvolvimento da economia do Estado de São Paulo.

As operações de financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos representaram 17,7%, e, para capital de giro, 3,3% do total da carteira.

Considerando o prazo de vencimento das operações, a carteira está composta por 23,60% de operações com vencimento de até 360 dias e 76,40% acima de

360 dias. Vale destacar que 91,25% da carteira está classificada entre os *rating's* "AA" e "C".

O Índice de Inadimplência<sup>1</sup> fechou 2016 em 1,89%.

#### **4.2. Desempenho Financeiro**

A Desenvolve SP registrou em 2016 um lucro líquido de R\$ 35,5 milhões.

Com Patrimônio Líquido de R\$ 1.054 milhões, o Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido (ROAE), em 2016, foi de 3,40%. O resultado bruto da intermediação financeira foi de R\$ 109,7 milhões, com saldo líquido entre despesas operacionais e outras receitas de R\$ 52,5 milhões, gerando resultado operacional de R\$ 57,2 milhões.

O total de ativos alcançou R\$ 1.513 milhões, em 31 de dezembro de 2016, composto por 71,3% de operações de crédito (64,7% de recursos próprios e 35,3% com recursos de terceiros), 20,5% de títulos e valores mobiliários e 8,2% de outros ativos.

#### **4.3. Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)**

De acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.798, de 24 de setembro de 2009, a Desenvolve SP está excluída da obrigação de elaborar e divulgar anualmente demonstrações contábeis consolidadas adotando o padrão contábil internacional (IFRS).

Entretanto, por questões mercadológicas e estratégicas, a Desenvolve SP iniciou em 2015 os procedimentos de conversão das demonstrações financeiras ao IFRS. A conclusão dos trabalhos está prevista para ocorrer durante o ano de 2017.

---

<sup>1</sup> Índice de Inadimplência: montante de operações com atraso acima de 90 dias em relação ao total da carteira de crédito.

## **5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

### **5.1. Descrição da composição da Administração**

#### *5.1.1. Conselho de Administração*

De acordo com o Estatuto Social da Desenvolve SP, o Conselho de Administração deve ser composto por no mínimo 5 (cinco) e no máximo 12 (doze) membros, eleitos pela Assembleia Geral, todos com mandato unificado de 2 (dois) anos a contar da data da eleição, permitida a reeleição, observado que 5 (cinco) deles deverão ser representantes das seguintes Secretarias do Estado de São Paulo:

- 1 (um) da Secretaria da Fazenda;
- 1 (um) da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação;
- 1 (um) da Secretaria de Planejamento e Gestão;
- 1 (um) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento; e
- 1 (um) da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho.

O Diretor Presidente da Agência também integra o Conselho de Administração.

O Conselho de Administração da Desenvolve SP tinha a seguinte composição, em 31 de dezembro de 2016:

- Marcio Luiz França Gomes (Presidente);
- Arnaldo Calil Pereira Jardim;
- Marcos Antonio Monteiro;
- José Luiz Ribeiro;
- Francisco Vidal Luna;
- Lídia Goldenstein;
- Luiz Carlos Motta;
- Milton Luiz de Melo Santos;
- Roberto Brás Matos Macedo.

#### *5.1.2. Diretoria Colegiada*

A Diretoria Colegiada é composta por 4 (quatro) membros, eleitos pelo Conselho de Administração, sendo um Diretor Presidente; um Diretor Financeiro e de Negócios, com atribuições específicas para matérias financeira

e de negócios; um Diretor de Infraestrutura e Tecnologia da Informação, também com atribuições para matérias administrativa e de controladoria; e um Diretor de Fomento e de Crédito, com atribuições específicas para matérias relacionadas aos programas e políticas de fomento e de crédito da Agência, todos com mandato unificado de 2 (dois) anos, permitida a reeleição.

Em 31 de dezembro de 2016, a Diretoria Colegiada da Desenvolve SP possuía a seguinte composição:

- Diretor Presidente, Milton Luiz de Melo Santos;
- Diretor Financeiro e de Negócios, Álvaro Sedlacek;
- Diretor de Infraestrutura e Tecnologia da Informação, Joaquim Eloi Cirne de Toledo;
- Diretor de Fomento e de Crédito, Julio Themes Neto.

## **5.2. Política de Remuneração**

Com o objetivo de instituir forma, periodicidade e responsabilidades para a remuneração de administradores, a Política de Remuneração da Desenvolve SP, aprovada, em novembro de 2016, pelos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária, foi elaborada considerando o escopo de atuação das agências de fomento, as regras impostas pelo Estado de São Paulo e pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

A política abrange as remunerações fixa e variável, sendo que, para o pagamento de qualquer remuneração ou benefício não previstos na referida política, devem ser seguidas as normas estaduais vigentes.

A Política está disponibilizada no site da Desenvolve SP, no endereço [www.desenvolvesp.com.br](http://www.desenvolvesp.com.br).

## 6. DISPOSIÇÕES FINAIS

Aqui foram consolidados os principais pontos de atuação, alinhados às políticas públicas da Desenvolve SP, em especial as relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e remuneração da administração.

No Relatório Anual da Administração e no Plano de Negócios de Curto e Longo Prazo, ambos divulgados no sitio eletrônico da Instituição, pode-se obter detalhes de todas as atividades e planos da Agência realizados em 2016 e as expectativas para 2017.

A presente carta é um documento complementar à Carta Anual de Políticas Públicas, subscrita pelos membros do Conselho de Administração.

São Paulo, 19 de abril de 2017.

**Milton Luiz de Melo Santos**  
Diretor Presidente

**Álvaro Sedlacek**  
Diretor Financeiro e de Negócios

**Joaquim Elói Cirne de Toledo**  
Diretor de Infraestrutura e TI

**Julio Themes Neto**  
Diretor de Fomento e de Crédito